

economia

Experiência gaúcha com free shops vira exemplo

Estudo conduzido pelo Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul foi apresentado em Punta Cana

/ COMÉRCIO

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Um estudo que avalia os impactos dos free shops terrestres nas cidades-gêmeas brasileiras, realizado pelo Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (DEE-RS), vinculado à Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão, foi apresentado em Punta Cana, na República Dominicana. A exposição ocorreu durante o 25º Congresso da Asociación Sudamericana de Tiendas Libres (Asutil).

Responsável pela apresentação do estudo, o diretor do DEE-RS, Tomás Pinheiro Fiori, considerou o encontro com lideranças setoriais como positivo ao Estado. “Ganhamos bastante destaque no contexto da conferência, que já tem uma

longa tradição. E a experiência do Rio Grande do Sul se tornou bastante central para os demais atores desse sistema global e espero que tenhamos sucesso em continuar promovendo essa região”, avalia.

Uma prévia do documento havia sido apresentada no dia 22 de maio, em Uruguaiana, na Fronteira Oeste. Os dados indicam que há um grande potencial de implantação e expansão das lojas francas de fronteira terrestre (LFFT) em municípios fronteiriços brasileiros. E o Rio Grande do Sul é estratégico nesse sentido: conforme Fiori, isso possibilitaria a redução das históricas desigualdades sociais e econômicas da fronteira, a partir da geração de empregos e da movimentação financeira.

Em Uruguaiana, que corresponde, sozinha, a quase 40% do montante comercializado nas lojas francas de cidades-gêmeas do

Brasil, a melhora do indicador foi perceptível. A partir de 2024, ano em que o RS saltou de 20 para 30 lojas francas, o município chegou a superar a média estadual de geração de empregos diretos e indiretos no comércio varejista.

O Estado foi responsável por 72% do valor comercializado em free shops terrestres em 2025 e é o ente federativo com o maior número de cidades aptas para receber esse tipo de empreendimento. E, enquanto o valor-médio das vendas nas lojas francas cresceu consideravelmente de 2020 a 2024, a projeção é de que a escalada siga em alta. Para 2026, é esperado um aumento de 42% nas transações, que podem chegar a US\$ 129 milhões. No ano seguinte, o acréscimo esperado é de 29%, alcançando os US\$ 167 milhões. A confiabilidade da estimativa é de 80%.

Atualmente, o Rio Grande

do Sul possui 35 lojas francas em nove das 11 cidades gêmeas do Estado. As únicas duas que não possuem esse tipo de empreendimento no lado brasileiro são Aceguá e Chuí. Até o dia 26 de maio, entretanto, a Receita Federal contava com 41 free shops habilitados para se instalarem.

Conforme lista compartilhada pela Receita Federal com a reportagem, em 2026 foram concedidas duas novas autorizações. Ambas em Uruguaiana, para as empresas Skateria Free Shop LTDA e Yellow Free Shop.

O caso de Uruguaiana foi especialmente abordado no evento internacional. Conforme o presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Instalação de Free Shops em Cidades Gêmeas de Fronteira, deputado Frederico Antunes, a escolha foi devido ao sucesso do município no setor.

“Mostramos a evolução nestes últimos seis anos, porque começamos a ter a primeira loja em 2019 e, depois, tivemos a pandemia e a crise climática no Estado. Mesmo assim, a evolução tem sido bem positiva, até mais do que a evolução média dos free shops da América Latina. As lojas francas terrestres aqui no Estado evoluem mais ou menos quatro vezes mais que as dos aeroportos em termos de percentual de crescimento”, pontua o parlamentar.

Antunes também destaca que o Rio Grande do Sul foi o primeiro estado a realizar um estudo detalhado sobre os free shops terrestres.

“O Paraná, agora, está querendo fazer a mesma coisa, a demonstração que fizemos. Isso serve como lastro para os pleitos que nós temos para melhorar todo o sistema”, acrescentou.

Conteúdo produzido pelo **Núcleo-i** para Fenavinho
Conteúdo multimídia patrocinado

Fenavinho transforma tradição em experiência e reforça identidade cultural da Serra Gaúcha

Mais do que uma celebração do vinho, a Fenavinho é um dos principais símbolos da herança deixada pelos imigrantes italianos na Serra Gaúcha. Realizada de forma integrada à ExpoBento, a festa reafirma seu papel como elo entre passado e futuro, preservando tradições, fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade e projetando a força da vitivinicultura nacional para visitantes de todo o País.

Entre os dias 4 e 14 de junho, os pavilhões da Fundaparque recebem uma programação que reúne cultura, gastronomia, turismo, entretenimento e negócios. Em um mesmo circuito, o público encontra vinhos, experiências gastronômicas e atrações que ajudam a contar a história da região.

Segundo a coordenadora da 21ª Fenavinho, Ana Maria Possamai, a festa exerce um

papel fundamental na preservação da cultura trazida pelos imigrantes italianos. “A Fenavinho é considerada um dos elementos de preservação dessa herança. Todas as atividades ligadas à festa contribuem para isso, especialmente o desfile cultural e as ações educativas que desenvolvemos junto às escolas”, afirma.

Nesta edição, uma cartilha foi distribuída para estudantes do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental, apresentando a história da Fenavinho conectada à trajetória de Bento Gonçalves. “Isso faz com que a criança leve essa história para dentro de casa e compartilhe com a família o significado que a festa tem para a comunidade”, destaca.

A expectativa da organização é repetir o desempenho da última edição, quando ExpoBento e Fenavinho receberam cerca de 280 mil visitantes. Embora o público

seja majoritariamente regional, o evento também atrai turistas de diferentes estados e do exterior.

Um dos diferenciais da Fenavinho está na capacidade de reunir diferentes dimensões da cultura local. O vinho divide espaço com a gastronomia típica italiana, apresentações artísticas e experiências que resgatam costumes das comunidades do interior.

Entre elas está o tradicional Bodegão, ambiente inspirado nas antigas vendas coloniais, com jogos, artesanato e vivências ligadas ao cotidiano dos primeiros imigrantes. “É um espaço que aproxima o público das tradições e desperta memórias afetivas”, explica a coordenadora.

Criada em 1967 para promover o vinho nacional, a Fenavinho mantém esse propósito vivo. Ao mesmo tempo em que valoriza um dos principais produtos da economia local, oferece ao visitante uma



Festa celebra o legado da imigração italiana, promove o vinho brasileiro e conecta comunidade, turismo e enogastronomia em Bento Gonçalves

imersão na hospitalidade, na cultura e no modo de vida da Serra Gaúcha.

“A qualidade do vinho brasileiro evoluiu muito e queremos proporcionar ao público essa experiência em

um ambiente acolhedor, com gastronomia, cultura e convivência. A Fenavinho é a festa que a comunidade espera e que convida todos a brindar esse encontro conosco”, conclui Ana.